



## Introdução

A Semana Santa, coração da fé católica, comemora a Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas como surgiu esta celebração? Foi uma criação espontânea da Igreja ou tem raízes mais profundas? Ao contrário do que alguns afirmam erroneamente, a Semana Santa não é uma simples adaptação de festas pagãs – suas origens estão firmemente alicerçadas na tradição judaica, nos escritos apostólicos e nas revelações divinas cuidadosamente guardadas pela Igreja primitiva.

### 1. A Páscoa judaica e seu cumprimento em Cristo

A origem imediata da Semana Santa encontra-se na *Páscoa judaica (Pessach)*, que celebra a libertação de Israel do Egito (Êxodo 12). Jesus Cristo, *o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* (João 1:29), escolheu precisamente esta festa para Se oferecer em sacrifício.

- **A Última Ceia foi um Seder pascal:** Jesus não aboliu a Páscoa, mas a *transformou* na Eucaristia, instituindo o sacerdócio e o mandamento do amor.
- **São Paulo confirma:** “Cristo, nossa Páscoa, foi imolado” (1 Coríntios 5:7).

### 2. A celebração na Igreja primitiva

Desde o século I, os cristãos – muitos deles judeus convertidos – continuaram celebrando a Páscoa, mas com novo significado: **Cristo era o verdadeiro Cordeiro.**

- **Os Padres Apostólicos** (como Santo Inácio de Antioquia) já falavam da “*Páscoa do Senhor*”.
- **A controvérsia sobre a data:** Algumas comunidades na Ásia Menor celebravam a Páscoa no *14 de Nisan* (como os judeus), enquanto Roma insistia no *domingo* (dia da Ressurreição). O Concílio de Niceia (325 d.C.) resolveu a questão estabelecendo o cálculo atual.

### 3. Houve influências pagãs? Um mito desmentido

Alguns acusam a Igreja de ter “copiado” festas pagãs (como as de Átis ou Mitra), mas:

- **A data não é coincidência:** Cristo morreu durante a Páscoa judaica, não numa festa romana.
- **A teologia é radicalmente diferente:** Os cultos pagãos falavam de mitos cíclicos; o Cristianismo proclama um *fato histórico único*: Cristo realmente morreu e ressuscitou!



- **A Igreja purificou costumes mas não os inventou:** Por exemplo, o *ovo de Páscoa* simboliza a Ressurreição (não tem origem pagã como às vezes se diz).

#### 4. O desenvolvimento litúrgico: Da vigília à Semana Santa atual

Nos primeiros séculos, a Páscoa centrava-se numa *grande vigília noturna* (com batismos e Eucaristia). Com o tempo, acrescentaram-se:

- **O Tríduo Pascal** (Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Sábado Santo), definido pelo Concílio de Trento.
- **As procissões**, que surgiram na Idade Média para *contemplar os passos de Cristo*.
- **\*\*O jejum quaresmal\***, como preparação penitencial (desde o século IV).

#### 5. O que a Igreja sempre preservou

Apesar de mudanças externas, a essência permanece:

- **A Eucaristia**, instituída na Quinta-feira Santa.
- **O sacrifício redentor da Sexta-feira Santa.**
- **A alegria da Ressurreição no Domingo de Páscoa.**

#### Conclusão

A Semana Santa não é invenção humana, mas um *dom divino*, transmitido fielmente pela Igreja. Como escreveu Santo Agostinho: “*Celebremos a festa não com o fermento velho, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade*” (1 Cor 5:8).

**Por que é importante recordar isto?** Num mundo que relativiza a fé, conhecer a *origem sagrada* de nossas tradições fortalece a identidade católica e nos une aos mártires que deram a vida por esta verdade.